

RELATÓRIO

VI ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES DE GRUPOS DE APOIO À ADOÇÃO (2º *ONLINE*)

Indaiatuba/SP, 06 de novembro de 2021.

1. Introdução

O Encontro Nacional de Coordenadores de Grupos de Apoio à Adoção foi criado a partir de reivindicações genuínas de representantes desses grupos, chamados de GAAs, para se constituir em um espaço permanente de trocas de experiências e fortalecimento do Movimento de Apoio à Adoção.

É promovido pela Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção (ANGAAD), com realização anual e itinerante. Dado o advento da pandemia de Covid-19, ocorreu de forma *online*, nos anos de 2020 e 2021.

Constituindo-se como um momento propício à aproximação e à integração entre os representantes dos GAAs do país, o Encontro de Coordenadores serve ao aprofundamento de conhecimentos, à troca de experiências e à identificação de temas a serem trabalhados pelos grupos, conforme suas realidades, possibilidades e necessidades peculiares.

2. Retrospectiva histórica dos Encontros de Coordenadores

O primeiro Encontro de Coordenadores aconteceu em 2015, em Maragogi/AL, e proporcionou muitas dinâmicas e trocas de experiências, deixando ótimas lembranças aos participantes.

Em 2016, o evento teve lugar em Campinas/SP, onde todos chegaram superando as chuvas torrenciais, e mais uma vez puderam trocar ricas experiências.

A capital federal sediou o Encontro em 2017 e foi o GAA Aconchego que preparou, para o evento, algumas dinâmicas que favoreceram sobremaneira a troca de vivências.

Em 2018, devido à greve dos caminhoneiros, que mobilizou o país na segunda quinzena de maio daquele ano, não foi possível realizar o Encontro de Coordenadores. Na época, não era factível executar o encontro em formato *online*.

Em 2019, quando a ANGAAD completava 20 anos, o evento foi realizado em sua sede da época, na cidade de Uberlândia/MG, sob a responsabilidade da equipe do GAA Pontes de Amor, que demonstrou toda a sua excelência na organização do Encontro.

A pandemia de Covid-19 levou o Encontro de Coordenadores para o mundo virtual, em 2020. O título mostrou o tema daquele ano: “O Direito à Convivência Familiar e Comunitária: A Importância dos Grupos de Apoio à Adoção”. O objetivo central foi ampliar o conhecimento dos GAAs acerca do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), a partir dos eixos reintegração familiar; prioridade do acolhimento familiar ao institucional; e a Adoção. O Encontro de Coordenadores foi planejado a partir das repercussões positivas do Encontro Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção (1º ENAPA *Online*), realizado em maio de 2020, assim como da participação da ANGAAD na avaliação do PNCFC e das boas práticas implementadas pelos GAAs. Todo esse contexto fortaleceu a ANGAAD, tornando-a mais representativa diante de vários órgãos do Poder Público e da Rede de Proteção e Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. O evento contou com a participação da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), para falar sobre o PNCFC.

A sexta edição do evento, agora em 2021, foi amplamente divulgada pela ANGAAD, que incentivou a participação de representantes de todos os GAAs, sem limitações de quantidade de inscritos por grupo. Face à pandemia de Covid-19, o Encontro novamente se deu por meio virtual (<https://meet.google.com/izx-iocy-pzv>). O evento teve por objetivo promover espaços de escuta das expectativas e desafios dos GAAs com a finalidade de compreender a complexidade e os processos das relações sistêmicas das realidades regionais e nacionais na perspectiva da construção coletiva para a melhoria da qualidade das ações voltadas para a defesa do direito das crianças e dos adolescentes de terem uma família que os amem e cuidem, diante da pandemia.

A expectativa é de que, em 2022, o Encontro de Coordenadores ocorra de forma híbrida, nos formatos presencial e *online*, possibilitando agregar ainda mais GAAs.

O Anexo 1 deste relatório traz um apanhado fotográfico e histórico de cada Encontro de Coordenadores.

3. Objetivos

O Encontro teve como **objetivo geral** promover espaços de escuta das expectativas e dos desafios dos Grupos de Apoio à Adoção (GAAs) com a finalidade de compreender a complexidade e os processos das relações sistêmicas das realidades regionais e nacionais, na perspectiva da construção coletiva diante da pandemia.

Como **objetivos específicos** têm-se:

- Apresentar as ações em andamento, no semestre 2021.2, implementadas pela atual gestão da Associação Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção (ANGAAD).
- Refletir sobre temáticas importantes para a inserção dos GAA's no Sistema de Garantia de Direitos.
- Fortalecer o papel dos GAAs junto à Rede de atendimento na área da infância e juventude, no território nacional.
- Estimular a integração entre os GAAs e entre a ANGAAD e os GAAs.
- Fomentar a criação de grupos de jovens para se engajarem em causas sociais relacionadas ao universo adotivo, tornando-se atores em defesa do direito de crianças e adolescentes terem uma família que os protejam e os amem.

4. Inscrições

As inscrições foram gratuitas e realizadas via plataforma Even3 (<https://www.even3.com.br>). Totalizaram-se 149 inscritos.

5. Participantes

Como a participação não foi obrigatória, nem todos os 149 inscritos efetivamente tomaram parte do evento.

Não houve necessidade de confirmação formal da participação individual, dando-se ampla liberdade aos interessados.

No entanto, como o evento se deu em ambiente virtual, foi possível contabilizar 102 presenças ao longo do dia¹.

6. Cronograma de atividades

Com o propósito de apresentar as últimas ações da ANGAAD e, principalmente, de dar voz aos GAAs, a Diretoria Técnica previu para o evento a seguinte estrutura:

Data: 06/11/20 (9h às 12h)

- Abertura e apresentação da metodologia do evento.
- Dinâmica de integração entre os GAAs.
- Apresentação Cultural.
- Apresentação das ações desenvolvidas nos 123 dias iniciais da atual gestão da ANGAAD e das propostas para os próximos meses.
- Sorteio de livros e divisão das salas para a distribuição dos Grupos de Trabalho (GTs). Questões a serem discutidas nos GTs: Quais as expectativas dos GAAs com relação ao movimento de apoio à adoção? Qual o seu papel enquanto GAA para fortalecer o movimento de apoio à adoção? Quais os desafios vivenciados pelos GAAs no que se refere ao seu envolvimento com a temática da adoção?

Data: 06/11/20 (13h30 às 17h30)

- Dinâmica de aquecimento.
- Funcionamento dos GTs.
- Apresentação Cultural
- Sorteio de livros
- Plenária para apresentação dos registros dos GT.
- Avaliação do evento (Google Forms).

¹ Em atenção à Lei Geral de Proteção de Dados, não foram nominados neste relatório os inscritos no evento.

- Encerramento/avisos

7. Metodologia

O VI Encontro de Coordenadores foi marcado por dois momentos distintos:

7.1. Abertura e apresentação das realizações da Diretoria Executiva

Na abertura do evento, Paulo Sergio Santos, presidente da ANGAAD, rememorou as cinco edições anteriores. Lembrou que o Encontro de Coordenadores foi criado a partir da necessidade de se construir um novo espaço de interação entre os integrantes dos GAAs, após o importante crescimento do Encontro Nacional de Grupos de Apoio à Adoção (ENAPA). O intuito era, inclusive, de conagração, com possibilidade de aproximação das famílias que tocam o Movimento de Apoio à Adoção em todo o país.

Após a fala do presidente da ANGAAD, os membros da Diretoria Executiva apresentaram as principais ações de suas respectivas pastas.

A parte da manhã foi reservada, principalmente, à exposição das realizações dos 123 dias de gestão da atual gestão da ANGAAD, que tomou posse em 03/06/2021.

Ao final das apresentações, abriu-se espaço para perguntas e interações.

7.2. Escuta aos GAAs

O segundo momento dos trabalhos, já na parte da tarde, foi marcado pela distribuição aleatória dos participantes em seis GTs, um dos quais, reservado aos jovens.

Além de ouvir o sentimento e os anseios dos GAAs em relação à ANGAAD, fomentou-se a preparação dos jovens para a futura direção dos grupos associados e da entidade nacional.

Para cada GT, foram indicados dois representantes da Diretoria Técnica, com a função de fazer a mediação do grupo, para viabilizar a ampla e efetiva participação de

todos na discussão das questões, que serviram de mote para as reflexões. Uma outra função foi a de observar e registrar o que estava acontecendo no grupo.

Após as discussões, em que se garantiu a liberdade de expressão a todos, os participantes foram redirecionados à plenária, na qual um representante de cada GT apresentou e sustentou o resumo do que foi debatido à parte.

8. Análise dos resultados

8.1. Análise quantitativa

Os resultados apresentados abaixo foram extraídos dos dados fornecidos pelas fichas de inscrição dos participantes do evento e sistematizados em gráficos representando os estados presentes, a função que os participantes exerciam no GAA, a participação do GAA no Telegram, no site da ANGAAD e na Busca Ativa, bem como o registro de presença do participante no evento.

Entre os 149 inscritos, houve representantes de todas as regiões do país, provenientes de 21 estados e do Distrito Federal.



Gráfico 1

O gráfico 1 mostra que São Paulo foi o estado que apresentou o maior número (41) de participantes, seguido por Minas Gerais. Vários estados tiveram apenas um participante no Encontro, a exemplo de Acre, Alagoas, Ceará, Manaus e Tocantins, o que pode sugerir a necessidade de um trabalho de comunicação mais efetivo e direcionado aos GAAs desses estados.

A maioria dos inscritos faz parte das diretorias, coordenações, assessorias e conselhos dos GAAs, mas há também integrantes e voluntários sem função diretiva, bem como há presença de público externo:

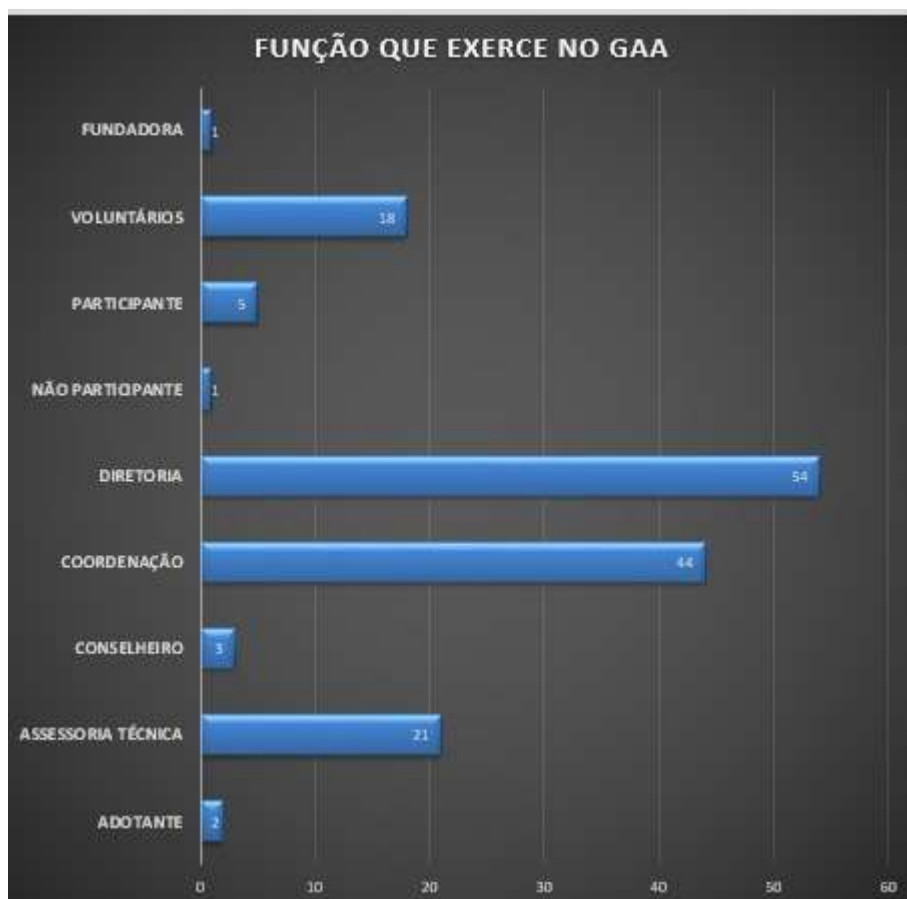


Gráfico 2

O gráfico 2 mostra que a maioria dos participantes fazia parte da diretoria (54 inscritos), da coordenação (44 inscritos) ou do conselho fiscal (3 inscritos) dos GAAs.

Há que se considerar que 26 inscritos (18 voluntários; 5 participantes; 1 não participante; 2 adotantes), declararam não ter funções diretivas nos GAAs.

Essa condição pode lhes limitar o conhecimento sobre uma ferramenta de comunicação utilizada pela ANGAAD para interação com os grupos, como se vê abaixo.

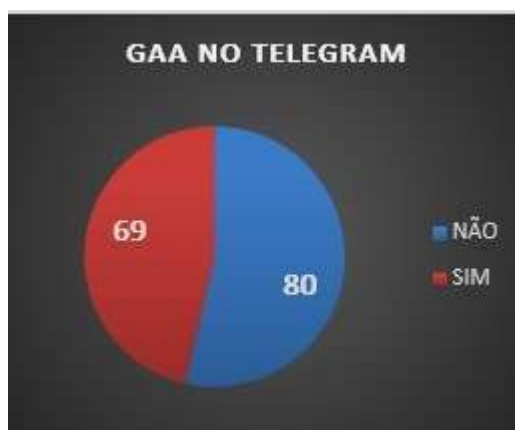


Gráfico 3

Apenas 69, dentre os 149 inscritos, relataram que seus GAAs participam do grupo de discussões que a ANGAAD mantém pelo aplicativo de mensagens Telegram.

A informação do gráfico seguinte também pode estar influenciada pela presença de inscritos que não estão vinculados aos GAAs.

Para constar na página virtual da entidade nacional, o GAA deve estar associado ou assinar a carta de princípios da ANGAAD.

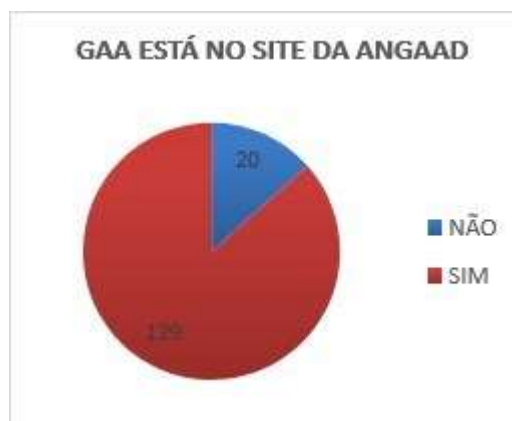


Gráfico 4

Dos 129 inscritos, 20 declararam que seu GAA não está no site da ANGAAD. É provável que esse contingente seja de pessoas não vinculadas aos grupos ou sem participação em suas instâncias diretivas, o que lhes afasta do conhecimento dessa informação.

O resultado sugere que a aferição do dado seria mais efetiva se a pergunta, feita no ato da inscrição, se dirigisse apenas a quem tenha função diretiva no GAA.

O mesmo raciocínio se aplica ao gráfico que mostra a quantidade de GAAs que fazem parte da Busca Ativa da ANGAAD:



Gráfico 5

Apesar de provavelmente incluir inscritos que não conhecem a informação, chama a atenção que apenas 69 pessoas declararam que seu GAA faz parte do projeto de Busca Ativa da ANGAAD.

O projeto da Busca Ativa está passando por adequações. Sua relevância é alta no cenário atual da Adoção, o que implica na necessidade de análise da motivação de ausência tão grande.

Por fim, foram quantificadas as presenças no Encontro:

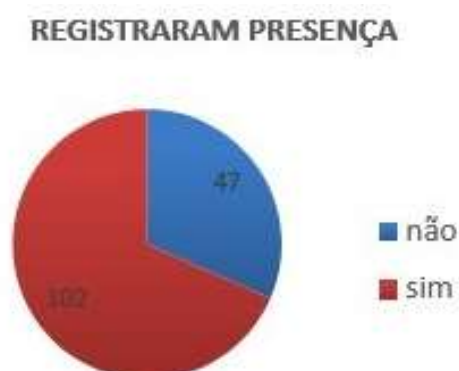


Gráfico 6

Dos 149 inscritos, 102 registraram efetivamente suas presenças no evento.

Apesar de ter sido registrada presença recorde, os resultados ainda sugerem a necessidade de prever estratégias, no planejamento das próximas edições do Encontro de Coordenadores, para a ampliação da quantidade de presenças.

Também é necessário rever o questionário a ser respondido no ato da inscrição, para que os dados coletados possam ser melhor avaliados estatisticamente.

8.2 Análise qualitativa

A análise qualitativa dos dados consta dos resultados produzidos durante o Encontro de Coordenadores, nos debates entre os participantes nos GTs.

De volta à plenária, os representantes de cada GT² apresentaram os seguintes resultados dos debates:

8.2.1 GT 1

O GT 1 foi composto por 14 debatedores, provenientes de GAAs do Nordeste, do Centro Oeste, do Sudeste e do Sul do país.

8.2.1.1 Expectativas em relação à ANGAAD

- As ferramentas de comunicação já existem, mas falta aos interessados a busca de apoio da ANGAAD. Saber como chegar à ANGAAD talvez seja o que está faltando.
- O maior problema é a carência de voluntariado. A ANGAAD poderia, com sua visibilidade, dar promoção aos GAAs. Assim, os GAAs seriam mais vistos e valorizados – fortalecimento dos GAAs no território nacional.
- Alguns GAAs têm construído um trabalho interessante sobre a Entrega Legal.
- Durante a pandemia, em razão do incremento de reuniões virtuais, foi possível conhecer outros GAAs e suas dificuldades.
- Espera-se da ANGAAD um acesso mais concreto aos Tribunais de Justiça (TJs), representando ou apresentando os GAAs perante o Judiciário. Isso pode se dar, principalmente, por meio de parcerias com os TJs. É necessário fortalecer essas e outras parcerias.

² Para garantir a liberdade de expressão e os demais preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados, não foram nominados os integrantes dos GTs nem identificadas as suas manifestações pessoais.

- Uma campanha urgente a ser encabeçada é a da Entrega Legal.
- É necessário que a ANGAAD volte seu foco exclusivamente para a Adoção, ouvindo os GAAs e suas verdades.
- Embora haja a lista dos GAAs no site, falta efetivo contato virtual deles com a ANGAAD. É importante que os grupos sejam contatados individualmente, para que possam apresentar suas carências.
- A associação deve promover parcerias, principalmente com os TJs, de forma a dar visibilidade aos GAAs, principalmente aos menores, menos conhecidos e com menos credibilidade local.
- A demora na solução da situação da criança institucionalizada, em razão de contatos morosos com a família extensa, deve ser atacada. Isso poderia se dar com o estreitamento de laços com os TJs. É necessário demonstrar que a família extensa com vinculação afetiva é diferente de parente. A família extensa ampla tem maior propensão a “devolver” a criança/adolescente.
- Os GAAs precisam ser contatados via redes sociais (Instagram e YouTube, por exemplo), para capacitação e solução de problemas como a Entrega Legal e a demora na conclusão sobre a situação da criança/adolescente institucionalizado.
- É necessário fomentar e trabalhar mais os conceitos da Adoção.
- No âmbito da Busca Ativa, é necessário ampliar a divulgação para pretendentes de GAAs que são geograficamente próximos.
- Grupos consolidados, como o Quintal de Ana (Niterói/RJ), têm ajudado muitas Varas de Infância e Juventude (VIJs). Um convênio foi assinado com as 99 VIJs do Rio de Janeiro. É importante que a ANGAAD apoie os GAAs em parcerias e em aproximação com o Judiciário. TJs têm indicado os GAAs para a execução de demandas relacionadas à Adoção.

8.2.1.2 Papel do GAA no fortalecimento da Adoção

- Sobre a “devolução”, o GAA tem trabalhado para dar visibilidade à realidade dos abrigos. Já realizou cursos de preparação para a Busca Ativa. O resultado é eficiente para evitar as “devoluções”, pois conscientiza os pretendentes sobre a realidade, que é distante do que foi idealizado pelos pretendentes.

- Desenvolvimento de ações que contribuam para a conscientização dos pretendentes quanto à realidade da Busca Ativa.
- Entender quais as contribuições dos GAAs para adolescentes que não forem adotados.
- O GAA divulga continuamente a Adoção à sociedade e ao Estado. Deve haver projetos e campanhas constantes sobre Adoção, com apoio da ANGAAD.
- A parceria com um curso de Psicologia e com a VIJ tem trazido qualificação aos pretendentes e às crianças e adolescentes. A ANGAAD pode ajudar a encontrar parcerias na comunidade, com universidades e outras instituições.
- A formalização do GAA foi importante para possibilitar parcerias locais e dar credibilidade ao grupo.
- O uso das mídias sociais tem possibilitado o apoio aos pretendentes, aos pais e aos filhos vinculados pela Adoção.
- Tem sido construídas parcerias com setores público e privado, apoiadas pela ANGAAD.

8.2.1.3 Desafios e dificuldades enfrentados

- Quebrar os preconceitos e as idealizações criadas pelos pretendentes (“bolha cor de rosa”), sem desesperaná-los, é o principal desafio.
- Também é desafiador apoiar os pais e os filhos no pós-adoção.
- Ter mais parceiros especialistas.
- O espaço do GAA na rede é fruto de luta constante. A identidade jurídica ajudou muito a fortalecer o GAA perante a rede: se deixar uma fresta, o GAA entra e assume seu papel, defendendo os direitos de crianças e Adolescentes.
- A “devolução” pode ser evitada com a conscientização dos pretendentes e das crianças/adolescentes.
- A aproximação virtual dos pretendentes com as crianças/adolescentes é um risco.
- As aproximações cujos atores estejam em municípios diferentes deviam ser mais longas (postulante passariam mais tempo na cidade da criança/adolescente).

- É difícil que a Rede e o Judiciário trabalhem conjuntamente, sem acusações recíprocas.
- Adoção bem sucedida pressupõe trabalho com a família de origem.
- O pretendente evita a orientação do GAA, porque ela pode quebrar seus preconceitos.
- Os GAAs precisam se comunicar entre si, principalmente em casos de Busca Ativa, oportunizando maior suporte à nova família.
- O intercâmbio de informações entre os GAAs é fundamental.
- O contato físico entre pretendentes e crianças/adolescentes é necessário. Não se pode permanecer apenas com aproximações virtuais.

8.2.2 GT 2

O GT 2 teve representantes de todas as regiões do país.

8.2.2.1 Expectativas em relação à ANGAAD

- Os integrantes qualificaram positivamente o espaço de discussão no GT.
- Os GAAs devem atuar no pré e no pós-Adoção, mesmo que de forma independente do Judiciário.
- Os projetos desenvolvidos pela Angaad dão visibilidade aos GAAs. Dentre esses trabalhos, destacam-se a Busca Ativa e o Pós-Adoção.

8.2.2.2 Papel do GAA no fortalecimento da Adoção

- É necessário encontrar estratégias de engajamento dos voluntários e de captação de recursos.
- O ideal seria ter uma fonte de recursos, em projeto duradouro (com parceiros da iniciativa privada, por exemplo), que desse fôlego ao GAA para a execução de projetos mais efetivos e longevos.
- É necessário também promover a profissionalização dos GAAs.

8.2.2.3 Desafios e dificuldades enfrentados

- Para fazer frente às dificuldades, surgiu a ideia de algum tipo de premiação para as Boas Práticas, de forma a incentivar os GAAs a criarem soluções para suas demandas. Elas acabariam sendo aproveitadas/compartilhadas com outros grupos. A premiação poderia ser, por exemplo, uma passagem para o ENAPA.

8.2.3 GT 3

O GT 3 teve 11 representantes de GAAs.

8.2.3.1 Expectativas em relação à ANGAAD

- Maior suporte e presença da ANGAAD na região dos GAAs mais “solitários”.
- Maior presença e embate da ANGAAD junto ao Poder Público para fazer prevalecer os direitos das crianças e adolescentes, especialmente aquelas inseridas em famílias adotivas e abrigadas.
- Profissionalização e remuneração de equipes mínimas da ANGAAD e de cada GAA para que possam se dedicar às atividades institucionais: “militarização” do movimento em defesa dos direitos das crianças e adolescentes, especialmente aquelas inseridas em famílias adotivas e abrigadas.
- Criação de grupos de WhatsApp por tema/departamento, como por exemplo: um grupo de troca de conhecimentos entre coordenadores do Pós-natal da Adoção nos GAAs, coordenados nacionalmente pela ANGAAD.

8.2.3.2 Papel do GAA no fortalecimento da Adoção

- Acompanhamento e consulta ao site da ANGAAD.
- Envolvimento e engajamento dos GAAs com a ANGAAD.
- Recrutamento de voluntários.

8.2.3.3 Desafios e dificuldades enfrentados

- Dinheiro: captação de recursos.
- Renovação e adesão das famílias ao serviço voluntário.

- Fidelização das famílias aos GAAs e ao Movimento de Apoio à Adoção, mesmo após a sentença de Adoção e/ou resolução da situação jurídica das respectivas crianças/adolescentes.

8.2.4 GT 4

O representante do GT 4 apresentou as seguintes considerações:

8.2.4.1 Expectativas em relação à ANGAAD

- O ENAPA possibilita, em nível nacional, um destaque para a Adoção, fazendo-a ecoar entre os assuntos mais relevantes do momento.
- É necessário que o voluntariado, nos postos de direção dos GAAs, seja sempre muito engajado e militante.
- A Angaad tem o papel de quebrar tabus, em âmbito nacional, para possibilitar que as famílias possam vivenciar plenamente a Adoção.
- A chama da Adoção deve ser mantida acesa junto à sociedade e, particularmente, nas escolas.
- A Angaad deve estar mais próxima das famílias, pois elas nem sempre compreendem que os GAAs podem auxiliá-las. A aproximação da Angaad seria uma forma de fortalecer os GAAs perante a sociedade.

8.2.4.2 Papel do GAA no fortalecimento da Adoção

- Várias iniciativas foram citadas, envolvendo parcerias que possibilitam a sustentabilidade financeira.
- Os GAAs têm trabalhado muito na preparação dos pretendentes, para evitar as “devoluções”.
- Convém trazer as famílias biológicas para a discussão da Adoção. Alguns filhos acabam tendo curiosidade sobre suas origens, o que sugere que andar ao lado das famílias biológicas venha a dar bons frutos. Isso ainda é visto como um tabu na Adoção.
- É necessário agregar voluntários e criar novos GAAs.

8.2.4.3 Desafios e dificuldades enfrentados

- É necessário buscar mudanças nas políticas públicas, ao lado dos vários atores da Adoção.
- Convém fomentar a criação e a evolução de GAAs integrados por jovens, de maneira a revitalizar o movimento e a formar sucessores no voluntariado e na gestão dos grupos e da Angaad.
- É necessário qualificar (para a Adoção) os pretendentes, as crianças e os adolescentes institucionalizados. Essa ação deve se prolongar no Pós-Adoção.
- Não é bem vista a solução de continuidade da preparação dos pais, após a chegada do filho.
- Em regra, o Judiciário pouco (ou quase nada) atua no Pós-Adoção, o que abre espaço importante aos GAAs.
- É necessário que o GAA conquiste a confiança da sociedade.
- Há que se ter cuidado com pessoas que gravitam em torno da Adoção sem estar devidamente preparadas. Isso ocorre particularmente em redes sociais.

8.2.5 GT 5

O GT 5 contou com 5 membros, após a saída dos jovens, que foram redirecionados a grupo próprio, conforme planejamento³.

8.2.5.1 Expectativas em relação à ANGAAD

- A maioria dos GAAs não se reconhece como agente transformador. Entende equivocadamente que necessita da ANGAAD para tal.

8.2.5.2 Papel do GAA no fortalecimento da Adoção

- A Constituição Federal diz que a Sociedade Civil precisa fazer parte da rede de proteção. Os GAAs devem parar de manter um olhar pessimista e assumir seu

³ Os membros foram distribuídos aleatoriamente, tendo-se a ressalva de que os jovens se apresentariam e seriam reencaminhados a grupo próprio, para fomentar a discussão entre eles.

papel, utilizando todas as ferramentas fornecidas pela ANGAAD para ampliar suas ações.

8.2.5.3 Desafios e dificuldades enfrentados

- Deve-se debater sobre os grupos *online*.
- Os GAAs devem se aproximar das universidades para ampliar a produção científica e propagar a Adoção, perante os futuros profissionais e a nova geração como um todo.

8.2.6 GT Jovem

O GT Jovem foi composto por todos aqueles que se declararam jovens do ponto de vista estritamente etário.

8.2.6.1 Expectativas em relação à ANGAAD

- Aprender sobre Adoção (entender o processo, o que leva alguém a querer adotar etc.);
- Transmitir a outros jovens as noções relacionadas à Adoção, de forma educativa. Como exemplo, foi citado o tema da construção da família.
- Desconstruir preconceitos e tabus sobre a Adoção.

8.2.6.2 Papel do GAA no fortalecimento da Adoção

- Levar a conhecimento popular as histórias de vida dos jovens entrelaçados pela Adoção.
- Instigar o voluntariado jovem.
- Divulgar os GAAs e os encontros por eles promovidos.
- Inserir a temática da Adoção em outros ambientes, como o das universidades e demais escolas.

8.2.6.3 Desafios e dificuldades enfrentados

- Desconstruir a imagem errada que muitas vezes é disseminada na mídia sobre a Adoção, que é perpetuada na sociedade.
- Utilizar efetivamente todos os meios para a divulgação dos GAAs.
- Construir materiais que divulguem histórias reais de Adoção (para desconstruir tabus e preconceitos).

8.2.6.4 Dificuldade para participação dos jovens nos GAAs

De maneira proativa, os integrantes do grupo se propuseram a discutir um quarto ponto: por que há tanta dificuldade para que os jovens participem dos GAAs?

- Falta de conhecimento sobre o alcance do GAA.
- Dificuldade de manter o interesse dos jovens nos trabalhos do grupo.
- Os interesses dos jovens são diversos/difusos, havendo dificuldade de concentração num tema apenas.
- Medo de falar sobre o tema: “o que eu vou falar no grupo?”; “o que eu tenho para oferecer à discussão?”

8.3 Análise quantitativa e qualitativa da avaliação do Encontro de Coordenadores pelos participantes

No encerramento das atividades, os presentes foram convidados a responderem um questionário de avaliação do evento, mas apenas 47 participantes contribuíram com suas respostas, que foram organizadas nos gráficos, comentários e sugestões, estão descritas em seguida.

1) Alcance dos objetivos

47 respostas

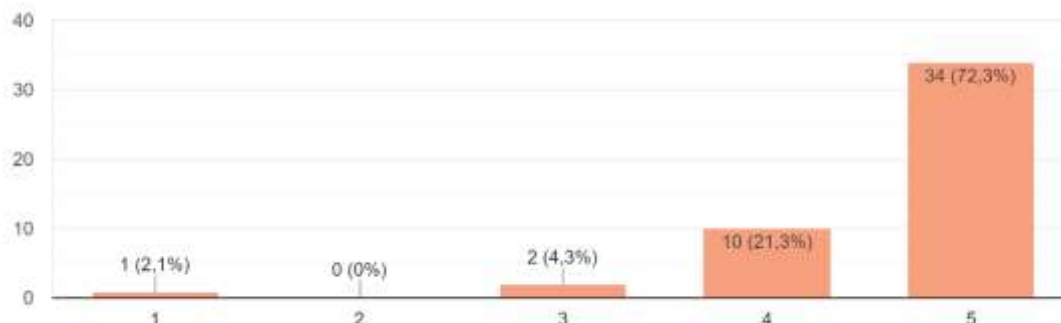


Gráfico 1

Na primeira das 8 perguntas, 72% dos que responderam o questionário avaliaram que o Encontro tinha alcançado seus objetivos.

2) Metodologia de trabalho

47 respostas

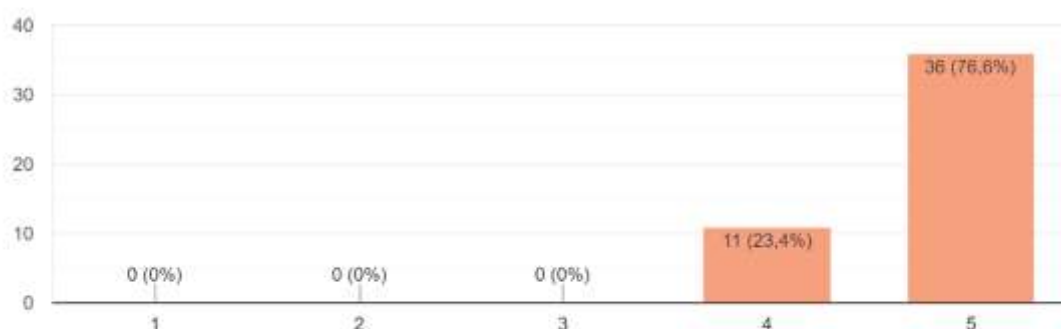


Gráfico 2

Um percentual ainda maior (76%) entendeu que a metodologia empregada no evento era adequada. Nesse tópico, tem-se a avaliação da proposta de o evento propiciar uma escuta qualificada e responsiva aos GAAs.

3) Possibilidade de interação entre os GAAs

47 respostas

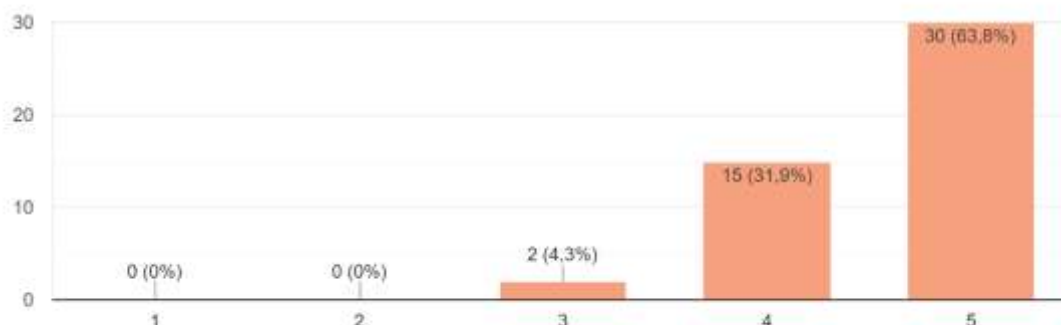


Gráfico 3

No gráfico 3, observa-se que 63% dos participantes perceberam que o Encontro possibilitou a interação entre os GAAs:

4) Tecnologia utilizada no evento

47 respostas

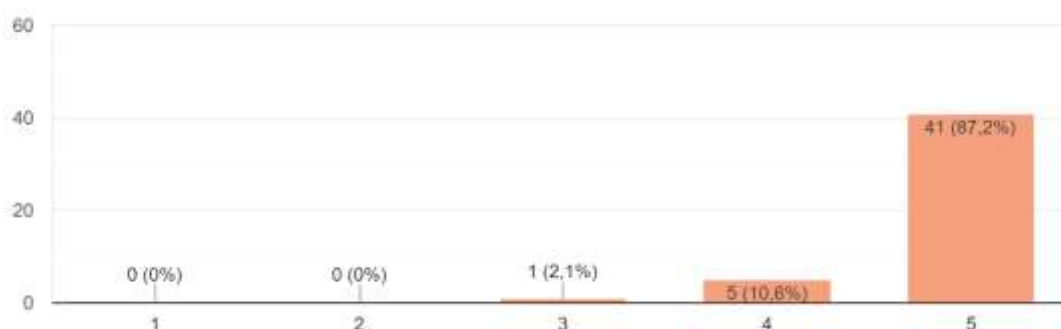


Gráfico 4

Diante da impossibilidade de interação em evento presencial, 87% dos participantes avaliaram positivamente a tecnologia empregada no evento.

5) Momentos culturais

47 respostas

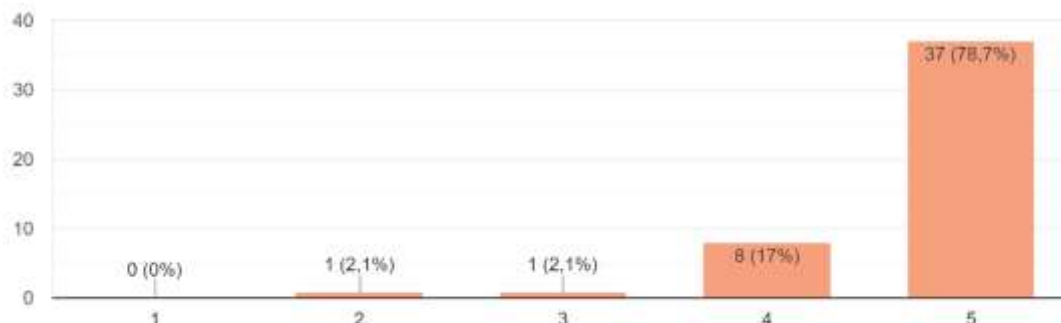


Gráfico 5

Os momentos culturais, dentre os quais o protagonizado do ator Luciano Estevão, Diretor Financeiro da ANGAAD, também foram bem avaliados, como indica o gráfico 5, em que 78,7% aprovaram a apresentação.

6) Como tomou conhecimento deste Encontro de Coordenadores?

47 respostas

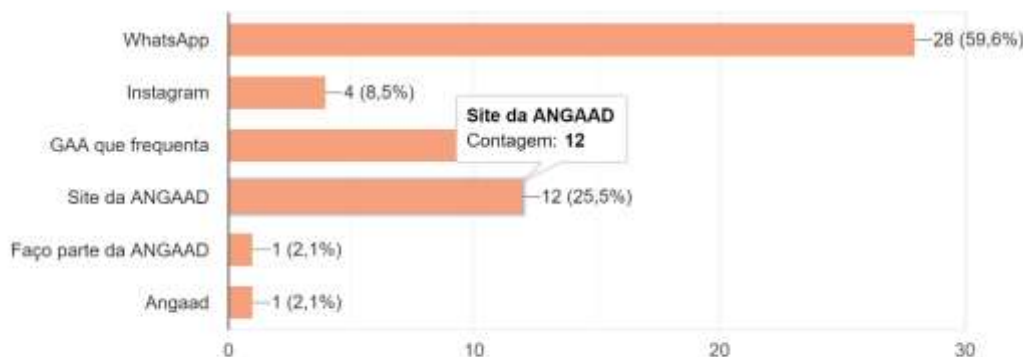


Gráfico 6

Com relação à forma como tomaram conhecimento do evento, o aplicativo de mensagens WhatsApp se mostrou o mais efetivo (59,6%), como mostra o gráfico 6. Essa informação será aproveitada pela Assessoria de Comunicação Social.

7) Sequência da Programação

47 respostas

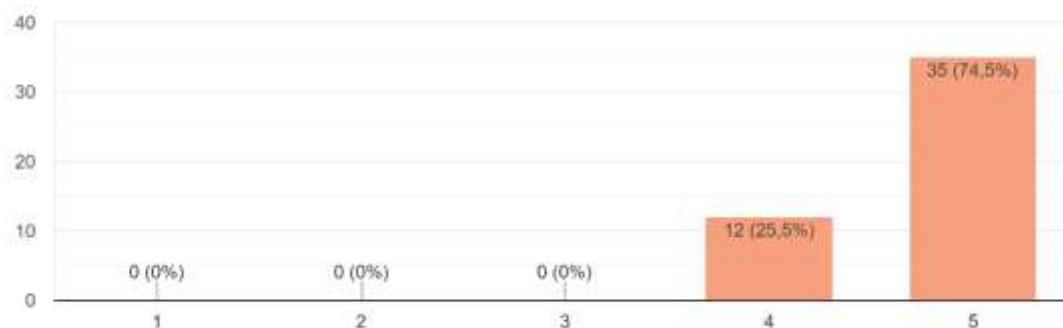


Gráfico 7

Como indica o gráfico 7, a maioria dos participantes (74,5%) aprovou a sequência da programação proposta para o evento.

Para finalizar, alguns participantes contribuíram com comentários e sugestões para os próximos Encontros de Coordenadores, conforme listado a seguir:

Item 8 da pesquisa: Sugestões para o próximo Encontro de Coordenadores

- “Local com praia e muitos momentos com roda de conversa e troca de experiência
- Trabalhar mais como podemos fortalecer os GAAs
- Maior participação dos jovens
- Mais tempo para interação.
- Rodas de conversa com tema crítico / ex captação de recursos
- Maravilhoso
- O mesmo empenho e carinho na formulação do evento! Parabéns!
- Ser presencial, com muitos abraços. Amei Feliz em ver o rostinho de todos.
- Conhecendo os Gaas
- Propiciar mais momentos como este.

- Mais tempo. Ter um momento de discussão por temáticas específicas - pós adoção, formação de pretendentes, busca ativa, voluntariado, etc. Trazendo sugestões e limites
- Ao vivo
- Presencial
- Realizar mais encontros durante o ano
- Presencial em Sidrolândia. Terra do Homem de Lata.”
- “Mais tempo para ouvirmos os grupos”
- “Capacitações específica”
- “Socialização de vivências exitosas dos Gaas”
- “Reforçar a participação dos GAAs em rede de proteção e Angaad jovem”
- “Trabalhar por temas trazendo melhores práticas de cada região”
- “Presencial em local que permita uma integração com as famílias adotivas e lideranças do Movimento. GAAs trazerem previamente suas expectativas.”
- “Tecnologia mais célere na distribuição dos participantes nos GTs”
- “Presencial”
- “SER PRESENCIAL E/OU HÍBRIDO”
- “Parabéns! Foi uma alegria rever as pessoas conhecidas, conhecer todos os demais presentes e participar desse momento de interação e troca de ideias. Cada vez mais a ANGAAD vem contribuindo para fortalecer o nosso trabalho. Adorei toda a dinâmica do dia. A nível de sugestão, acho que os próximos poderiam ser, talvez, mais focados em torno de um tema (ou temas) central. Esse foi o meu primeiro encontro e achei as perguntas dos GTs um pouco amplas para que saíssemos com um plano de ação (algo do tipo: "o que vamos fazer diferente a partir de agora?"). Foram tantas ideias excelentes ventiladas em tantas frentes, além do compartilhamento das "dores" comuns, que achei que faltou um momento durante o encontro para detalharmos algumas delas de forma resolutiva (talvez um segundo momento em grupo mais

focado?). Mas, pensando bem, talvez esse não tenha sido o propósito deste encontro. Como não participei de nenhum outro, não tenho referência. Mas volto pra casa bastante inspirado!! Obrigado a todos que dedicaram o seu tempo pra produzir esse encontro maravilhoso! Contem sempre comigo e com o Acalanto Natal :)"

- “Carga horário maior com mais oportunidade de trocas”
- “Continuar proporcionando mais momentos de interação e discussão em grupos para troca de experiências! Vocês estão de parabéns! Muito obrigada!”
- “PRESENCIAL”
- “Participação de novas pessoas”
- “Mais atividades de troca de experiências”

Percebe-se que alguns temas evidenciados pelos GTs foram abordados individualmente na resposta ao questionário, mas fica ainda mais evidente a intenção e a necessidade de interação, por qualquer dos meios possíveis, mas principalmente em evento presencial ou híbrido.

9 Categorização dos resultados dos GTs

Avaliando os resultados qualitativos, obtidos por meio dos relatos feitos pelos representantes dos GTs, foram identificadas as categorias a seguir. Elas foram ordenadas alfabeticamente, porque não foi possível aferir prioridade entre elas.

9.1 Expectativas em relação à ANGAAD

- **Adoção na Escola:** cabe à ANGAAD fomentar projetos de discussão da Adoção nas instituições de ensino de todos os níveis.
- **Boas Práticas:** cabe à ANGAAD fomentar e premiar a criação e o compartilhamento de Boas Práticas.
- **Busca Ativa:** a ANGAAD deve fomentar a Busca Ativa entre GAAs que são geograficamente próximos, para divulgação entre os pretendentes cadastrados nas respectivas comarcas.

- **Captação de recursos:** a ANGAAD deve compartilhar aos GAAs estratégias de captação de recursos.
- **Comunicação:** é necessário aumentar a efetividade dos canais de comunicação dos GAAs com a ANGAAD e, também, entre os GAAs, para possibilitar o suporte mútuo, o compartilhamento de boas práticas e a qualificação continuada dos membros dos GAAs. Dentre as estratégias, foi citada a criação de grupos temáticos de WhatsApp, para troca de conhecimentos específicos entre GAAs, com coordenação centralizada.
- **Conhecimento:** a ANGAAD deve fomentar, produzir e difundir conhecimento técnico especializado em relação à Adoção e à Convivência Familiar. Ao mesmo tempo, desconstruirá preconceitos e tabus.
- **ENAPA:** o Encontro Nacional de Grupos de Apoio à Adoção possibilita, em nível nacional, um destaque para a Adoção, fazendo ecoar o tema em todo o país e possibilitando a quebra de preconceitos e tabus.
- **Entrega Legal:** a ANGAAD deve fomentar projetos de divulgação da Entrega Legal, que possam ser aproveitados localmente pelos GAAs.
- **Foco na Adoção:** a ANGAAD deve pautar sua atuação prioritariamente no terreno da Adoção.
- **Institucionalização prolongada:** permanece lenta a definição da situação da criança/adolescente institucionalizada, particularmente em razão de contatos morosos e ineficazes com a família extensa. É necessária a atuação da ANGAAD para qualificar os profissionais envolvidos, para que se demonstre rapidamente, no caso concreto, a diferença entre família extensa e vinculação afetiva.
- **Parcerias:** espera-se da ANGAAD uma presença mais marcante nas áreas de atuação dos GAAs, para que possa promover a intermediação entre eles e possíveis parceiros (dentre os quais, o Judiciário se destaca). A anuência e o apoio da ANGAAD dão visibilidade e credibilidade ao GAA, particularmente para a construção de parcerias locais/regionais.
- **Pré e Pós-Adoção:** a ANGAAD deve fomentar a atuação dos GAAs no Pré e no Pós-Adoção, mesmo que de forma independente do Judiciário.

- **Profissionalismo:** é necessário que a ANGAAD promova a profissionalização e a remuneração de equipes mínimas em cada GAA e na própria associação nacional, a fim de melhorar a qualidade da prestação de seus serviços.
- **Representatividade:** cabe à ANGAAD atuar junto ao Estado, a fim de garantir efetividade aos direitos das crianças e dos adolescentes, no âmbito da Adoção. No mesmo sentido, a proximidade com a ANGAAD dá credibilidade aos GAAs perante as famílias envolvidas na Adoção. Há que se considerar que alguns GAAs não se reconhecem como agentes transformadores (entendem equivocadamente que necessitam da ANGAAD para tal).
- **Voluntariado:** a carência de voluntariado nos GAAs requer da ANGAAD a promoção aos grupos, dando-lhes maiores visibilidade e credibilidade, de forma a lhes fortalecer em âmbito local.

9.2 Papel do GAA no fortalecimento da Adoção

- **Ação em Rede:** a legislação impõe à Sociedade Civil participar da Rede de proteção. Os GAAs devem assumir seu papel social, utilizando e construindo ferramentas junto à ANGAAD para ampliação de suas ações.
- **Busca Ativa:** o GAA deve atuar na conscientização dos pretendentes sobre a constante discrepância entre idealização do filho pretendido e realidade da instituição de abrigo.
- **Comunicação:** o uso das redes sociais possibilita ao GAA apoiar crianças/adolescentes, pretendentes, pais e filhos vinculados pela Adoção.
- **Cultura da Adoção:** o GAA deve divulgar continuamente a Adoção, por meio de projetos e campanhas, com apoio da ANGAAD. Deve levar a público histórias que entrelaçam pessoas por meio da Adoção segura.
- **“Devolução”:** para evitar a Adoção mal sucedida, o GAA deve atuar na qualificação dos pretendentes e das crianças/adolescentes.
- **Engajamento:** o GAA deve se manter engajado com a ANGAAD, buscando constantemente informações no sítio virtual e nas redes sociais da entidade nacional. Assim, o GAA se manterá alinhado às orientações discutidas entre as Diretorias da ANGAAD, podendo inclusive interagir para melhorá-las.

- **Parcerias:** o GAA deve construir parcerias com instituições de ensino, Judiciário e sociedade civil, a fim de viabilizar as qualificações necessárias aos envolvidos na Adoção e na Convivência Familiar.
- **Pessoa jurídica:** a formalização do GAA como pessoa jurídica é importante para possibilitar parcerias locais e dar credibilidade ao grupo.
- **Preparação de adolescentes:** os GAAs devem manter projetos voltados a preparar os adolescentes que não vierem a ser adotados.
- **Voluntariado:** o GAA deve fomentar o voluntariado. Particularmente, convém fortalecer os jovens, para que se sintam seguros e participem das atividades e dos projetos do grupo.

9.3 Desafios e dificuldades enfrentados

- **Aproximação virtual:** configuram-se como arriscadas as estratégias de aproximação entre pretendentes e criança/adolescente, que ocorram exclusiva ou prioritariamente por meio virtual.
- **Captação de recursos:** manter fonte de recursos, preferencialmente em projeto duradouro, que possibilite a execução de projetos mais efetivos e longevos.
- **Comunicação:** os GAAs devem se comunicar e compartilhar conhecimentos, entre si e com a ANGAAD, oportunizando maior suporte aos atores da Adoção.
- **Criação de GAAs:** fortalecer a Adoção passa pela ampliação da existência de GAAs em todo o país. Convém fomentar o crescimento de GAAs integrados por jovens, de maneira a revitalizar o movimento e a formar sucessores no voluntariado e na gestão dos grupos e da Angaad.
- **Descompasso na rede:** é comum que o Judiciário e o restante da Rede, ao trabalhem conjuntamente, façam acusações recíprocas.
- **Despreparo e inconsequência:** há que se ter cuidado com pessoas que gravitam em torno da Adoção sem estar devidamente preparadas. Isso ocorre particularmente em redes sociais.
- **“Devolução”:** as Adoções mal sucedidas podem ser evitadas com a preparação dos pretendentes e das crianças/adolescentes.

- **Evolução legislativa:** é necessário defender direitos já consagrados em lei, bem como buscar adequações normativas e de políticas públicas relacionadas aos interesses das crianças e adolescentes.
- **Família consanguínea:** é necessário discutir se o sucesso da Adoção é facilitado, quando a Rede trabalha com a família de origem da criança/adolescente.
- **Fidelização:** manutenção da capacitação e fidelização das famílias aos GAAs e ao Movimento de Apoio à Adoção, mesmo com o fim da ação de Adoção.
- **GAAs online:** deve-se debater a viabilidade e a segurança dos grupos *online*.
- **Integração à Rede:** o espaço do GAA na rede é fruto de luta constante, que envolve identidade jurídica e fortalecimento do GAA.
- **Parcerias:** construir parcerias especializadas. Elas devem abranger tanto os órgãos estatais, quanto a sociedade civil, incluindo serviços inerentes à atuação do GAA, como os relacionados à Psicologia, Assistência Social, Pedagogia, Direito, Sociologia, Nutrição, Educação Física, Contabilidade, Administração, Comunicação Social e tantos outros. Os GAAs devem se aproximar das universidades para ampliar a produção científica e propagar a Adoção, diante dos futuros profissionais e da nova geração como um todo.
- **Pós-Adoção:** atuar após a Adoção, para garantir a construção de vínculos afetivos sólidos.
- **Preconceitos:** quebrar os preconceitos e as idealizações criadas pelos pretendentes e pelas crianças/adolescentes (“bolha cor de rosa”), sem desesperaná-los. Há pretendentes que evitam a orientação do GAA, porque ela pode quebrar seus preconceitos.
- **Voluntariado:** permanece como desafio a construção de estratégias de engajamento dos voluntários e de captação de recursos.

10 Avaliação do Encontro de Coordenadores

Ao final do Encontro de Coordenadores, os participantes foram instados a, no *chat*, resumirem numa palavra sua avaliação do evento. As palavras representativas indicadas por cada participante encontram-se no Anexo 2, estruturadas em uma arte gráfica.

11 Conclusão

A estruturação do VI Encontro Nacional de Coordenadores de Grupos de Apoio à Adoção previu espaço privilegiado para a escuta de associados e assinantes da Carta de Princípios da ANGAAD.

A inscrição de representantes de GAAs de todas as regiões do país é sinal de força institucional, mas ainda se mostra necessário trabalhar para a ampliação da participação. Também é necessário rever o questionário a ser respondido no ato da inscrição, a fim de possibilitar análise estatística mais precisa e sobre aspectos mais amplos.

Os objetivos da ANGAAD no evento foram, além de dar transparência às ações já implementadas pela atual gestão da associação, buscar nos GAAs a orientação para os próximos passos, a fim de potencializar a defesa de direitos de crianças e adolescentes, no âmbito da Adoção e da Convivência Familiar. Os resultados obtidos demonstraram que tais objetivos foram alcançados.

Restaram evidentes as preocupações dos debatedores com o voluntariado (incluindo um olhar especial para os jovens), a captação de recursos, a preparação Pré e Pós-Adoção, a Busca Ativa, a Entrega Legal, a construção de parcerias, a comunicação/interação com a ANGAAD, com os GAAs e com a Rede de proteção de direitos de crianças e adolescentes.

A maioria dos pontos abordados evidencia a importância representativa da ANGAAD na interlocução entre os GAAs e seus eventuais parceiros, como os órgãos estatais e a iniciativa privada.

A síntese de informações coletadas nos Grupos de Trabalho norteará novos debates, no âmbito da Diretoria Executiva e de suas Assessorias, para a adequação do Planejamento Estratégico da ANGAAD.

Para dar publicidade ao Encontro de Coordenadores, que é realidade no calendário anual da ANGAAD, a Diretoria Técnica propõe que a página virtual da instituição

passa a disponibilizar abas com documentação, incluindo relatórios e imagens, de todas as edições do evento.

A retrospectiva histórica apresentada durante o VI Encontro de Coordenadores, bem como as manifestações dos participantes, explicitadas na avaliação do evento, revelam predileção por formato mais intimista, que acolha as famílias dos representantes dos GAAs, possibilitando-lhes interação inclusiva e fidelização ao Movimento de Apoio à Adoção.

As palavras escolhidas pelos participantes, ao final do evento, para representá-lo, revelam que o Encontro de Coordenadores atingiu os objetivos propostos.

O Encontro de Coordenadores foi planejado, executado e avaliado a várias mãos, mas, para fins de formalização, o relatório segue assinado por membros da Diretoria Técnica e da Diretora Executiva da ANGAAD, que representam a coordenação dos trabalhos.

Indaiatuba/SP, 06 de novembro de 2021.

Eleri S. C. Albuquerque
Coordenadora da Assessoria de Pedagogia
ANGAAD

Antônio P. Souza Junior
Secretário
ANGAAD

ANEXO 1

BOOK FOTOGRÁFICO DOS ENCONTROS DE COORDENADORES



I ENCONTRO DE COORDENADORES (MARAGOGI-AL) - 2015



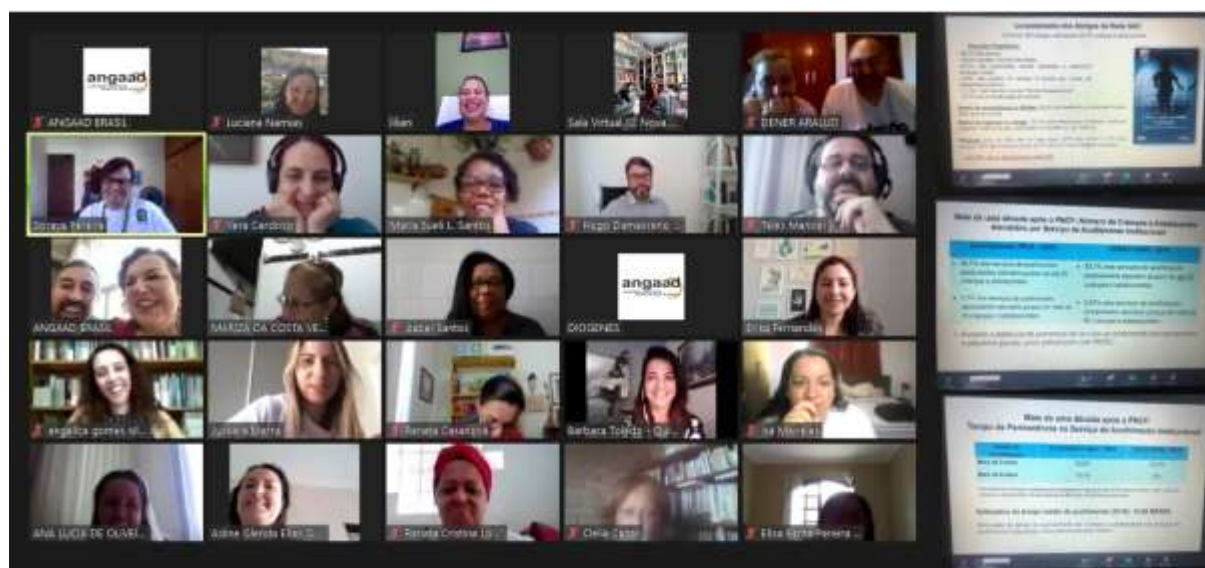
II ENCONTRO DE COORDENADORES (CAMPINAS -SP) – 2016



III ENCONTRO DE COORDENADORES (BRASÍLIA-DF) – 2017



IV ENCONTRO DE COORDENADORES (UBERLÂNDIA/MG) – 2019



V ENCONTRO DE COORDENADORES (1º ENCONTRO ONLINE) - 2020



VI ENCONTRO DE COORDENADORES (2º ENCONTRO ONLINE) - 2021

ANEXO 2

PALAVRAS INDICADAS PELOS PARTICIPANTES COMO REPRESENTATIVAS DO VI ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES

